



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ROSELY OLIVEIRA DA SILVA NÓBREGA

**A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE  
PIANCO-PB**

Patos-PB  
2017

ROSELY OLIVEIRA DA SILVA NÓBREGA

A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS: UM ESTUDO DE CASO  
EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PIANCO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Felipe Cezar da Silva Brito.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754s Nóbrega, Rosely Oliveira da Silva.

A Sustentabilidade Ambiental na produção de orgânicos [manuscrito] : um estudo de caso em uma empresa de produtos orgânicos no Município de Piancó - PB / Rosely Oliveira da Silva Nóbrega. - 2017.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Felipe César da Silva Brito, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Prática sustentável. 2. Meio Ambiente. 3. Produto orgânico.

21. ed. CDD 658.408

ROSELY OLIVEIRA DA SILVA NÓBREGA

**A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO  
DE PIANCO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Sustentabilidade

Aprovada em: 30/11/2011

Banca Examinadora



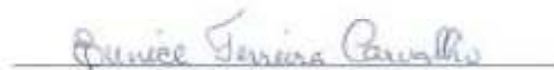
---

Prof. Felipe César da Silva Brito (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Odilson Avelino da Cunha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Eunice Ferreira Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	8
2.2 O Papel do Governo, da Sociedade e das Empresas na Sustentabilidade Ambiental.....	9
2.3 Novos desafios para as organizações: Gestão Ambiental e Socioambiental .....	11
2.4 A Contribuição da ISO 14001 na Gestão Ambiental da Empresa .....	14
2.5 Responsabilidade Social e Ambiental da Empresa.....	15
2.6 Produtos Orgânicos: estratégias e ganhos de mercado .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA</b> .....	20
<b>5 RESULTADOS ENCONTRADOS NA EMPRESA: SITIO CAIÇARA</b> .....	20
5.1 Processo Produtivo .....	20
5.2 Aquisição de Matéria Prima .....	21
5.3 Tecnologia.....	22
5.4 Indicadores de desempenho.....	23
5.5 Certificação .....	24
5.6 Relação do produto orgânico e o consumidor.....	25
5.7 Impactos da produção de orgânicos .....	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>7 REFERENCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	31

## **A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PIANCO-PB**

Rosely Oliveira da Silva Nóbrega<sup>1</sup>  
Felipe César da Silva Brito<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A sustentabilidade tem se tornado objetivo de toda a humanidade na busca pela preservação do planeta, dos recursos naturais e principalmente pela melhoria na qualidade de vida. Assim, vários países, juntamente com o governo e a sociedade, passaram a investir em medidas que visam reduzir os impactos negativos das ações humanas no meio ambiente, a curto e longo prazo. O presente artigo tem como objetivo, avaliar a sustentabilidade na produção de orgânicos através de um estudo de caso em uma empresa de produtos orgânicos no município de Piancó – PB. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento de alguns conceitos e processos acerca da sustentabilidade e dos produtos orgânicos, bem como a certificação de programas que servem de alicerce para melhor desempenho das ações nesse setor. Além disso, realizou-se um estudo de caso através de uma entrevista na qual foram aplicadas perguntas ao gerente responsável pela empresa. Como resultado, foi possível identificar que a empresa desenvolve em seus processos, práticas sustentáveis que visam a diminuição dos impactos negativos ao meio ambiente, tais práticas, ajudam a empresa a atender as necessidades de seus consumidores de forma coerente com trabalho realizado, além de reduzir custos de sua produção, aumentando a rentabilidade e melhorando a sua reputação perante o mercado.

**Palavras-chave:** Práticas sustentáveis. Meio ambiente. Produtos orgânicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

No cenário atual, cada vez mais tem se evidenciado, discursões e práticas sobre desenvolvimento sustentável. O mesmo vem sendo discutido e empregado cada vez mais em pesquisas. Existem hoje várias visões de sustentabilidade onde cada uma é empregada de acordo com o estudo desenvolvido.

Neste sentido, o conceito de desenvolvimento sustentável propõe uma nova visão e posição por parte das empresas e das ações humanas, levando assim os mesmos a obterem um reposicionamento político-estratégico e pela adoção de novas práticas, principalmente, no setor empresarial.

A sociedade busca a cada dia formas que diminuam a poluição ambiental, já as empresas buscam de forma simultânea, através dos seus processos e de práticas sustentáveis,

---

<sup>1</sup> Discente no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII

<sup>2</sup> Docente no Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII

uma melhor captação de seus materiais, redução de seus custos e desperdícios, para assim tornarem-se mais eficientes em termos produtivos e econômicos.

Almeida (1992, p. 33) destaca que “a adesão à busca da sustentabilidade pressupõe, portanto, uma noção clara da complexidade e das sutilezas do fator tempo. Sobretudo, exige uma postura não imediatista, uma visão de planejamento e de operação capaz de contemplar o curto, o médio e o longo prazo”.

Diante disso a sustentabilidade deve ser adotada por todos de forma contínua. O uso desenfreado dos recursos já não é mais tolerado diante da escassez e dos problemas enfrentados. Cabe assim aos gestores e a sociedade procurarem identificar os impactos de suas ações sobre o ambiente. As empresas devem procurar serem socialmente responsáveis, pois as mesmas estão inseridas em um ambiente social, no qual influi e do qual recebe influência.

Dessa forma o maior desafio que as empresas encontram é conciliar o crescimento econômico, preservação do meio ambiente e a responsabilidade social, tendo em vista que os consumidores buscam cada vez mais produtos e serviços de empresas sustentáveis, surgindo um novo grupo de consumidores em potencial fazendo com que as empresas tentem atingi-los. Diante desse contexto a sustentabilidade deve ser vista pela as empresas como uma oportunidade de novos negócios, geradores de boa imagem, reputação e crescimento.

Considerando o contexto descrito, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: quais os impactos que a produção de orgânicos de uma empresa sustentável causa ao meio ambiente?

Objetivamente, avaliar a sustentabilidade ambiental na produção de orgânicos através de um estudo de caso em uma empresa de produtos orgânicos no município de Píancó – PB.

Especificamente, descrever como acontece o processo de aquisição de matéria prima, avaliar os impactos da estratégia empresarial, processo produtivo e tecnologia, com relação ao meio ambiente e a sociedade e demonstrar a percepção do gestor com relação ao acompanhamento da produção, certificação e mercado de produtos orgânicos.

O trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: inicialmente são apresentadas algumas considerações e visões dos autores sobre o tema exposto, posteriormente é apresentado como foi realizada a pesquisa, os métodos de coleta de dados que serviram para a realização da mesma, e os resultados obtidos através da entrevista realizada. Por fim são apresentadas as conclusões acerca da pesquisa e as referências que serviram de parâmetros para a realização do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento sustentável surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas, mas precisamente na segunda metade do século XX, durante a comissão de Brundtland, na década de 1980, em decorrência dos vários problemas que agravavam as condições de vida no planeta, bem como a degradação dos recursos naturais. (BARBOSA, 2008).

O relatório Brundtland trazia o conceito de “equidade” como um dos principais conceitos discutidos, na tentativa de mostrar que a participação efetiva da sociedade frente as tomadas de decisão, bem como a conscientização da mesma em relação aos problemas ambientais é de suma importância na busca por um planeta mais equilibrado, economicamente, politicamente e socialmente.

Segundo Barbosa (2008, p.2) o relatório ainda ressaltou que, “a pobreza generalizada não é mais inevitável e que o desenvolvimento de uma cidade deve privilegiar o atendimento das necessidades básicas de todos e oferecer oportunidades de melhorar de qualidade de vida para a população”. Definir o desenvolvimento como algo que está ligado apenas ao crescimento econômico, acumulação do capital e da exploração do trabalho não bastava para englobar todo o enfoque que o conceito de desenvolvimento buscava expressar.

Assim, surge um novo conceito de desenvolvimento sustentável criado na Cúpula Mundial de 2002, o mesmo expressa que “o desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra” (MIKHAILOVA, 2004, p.6).

Dessa forma a sociedade passou e passa por um processo de redefinição de seus conceitos, estilos, modos de vida e de como ver e realizar suas atividades. A gestão do desenvolvimento sustentável abrange empresas, governos e sociedade na busca por um ideal comum, o da sustentabilidade.

Já para Seiffert (2011, p. 4) “Desenvolvimento significa um estágio econômico, social e político de determinada comunidade, o qual é caracterizado por altos índices de rendimento dos fatores de produção, ou seja, pelos recursos naturais, o capital e o trabalho”.

Assim, para que haja uma nova forma de desenvolvimento econômico sem danos ao meio ambiente e conservação dos recursos naturais, é necessária uma maior participação do governo, através de políticas que conscientizem o uso racional dos recursos naturais, bem



como a participação da sociedade na busca pela preservação do meio ambiente através de seus atos. “O desenvolvimento sustentável deve ser uma consequência do desenvolvimento social, econômico e da preservação ambiental”. (BARBOSA, 2008, p.4)

A busca pelo Desenvolvimento sustentável deve ser algo constante, a cada nova descoberta, a cada nova possibilidade de se reinventar do ser humano, seja ele ator da comunidade, da política ou da economia, cada um deve se direcionar para o novo, para o futuro próprio e de seus descendentes, ver o desenvolvimento sustentável não mais como um conceito, mas como uma nova forma de vida, como uma nova forma de ser, existir e perpetuar o que de bom se pode ter, usufruir e devolver ao planeta.

Para Bezerra e Bursztyn (2000 apud BARBOSA, 2008, p.6) “O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional”.

O desenvolvimento sustentável vem sendo mais vivenciado pela sociedade como um todo, a busca por um mundo mais limpo, uma comunidade mais consciente, uma política mais ativa e uma economia mais firme, tornou-se o desejo de todos os atores envolvidos nesse processo, cidades, estados e países ligados direta ou indiretamente na tentativa de tornar a sustentabilidade não mais um conceito ou recurso, mas sim, um modo de vida, seja por grandes ou pequenos atos.

“Desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades da geração atual sem comprometer o direito de suas futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”. (ROBLES JR. e BONELLI, 2012, p. 45). Mas nem sempre foi essa a concepção que se teve do mundo, por muitos anos o homem teve comportamento, pensamentos e uma visão limitada e arraigada do mundo em que habitava.

## 2.2 O Papel do Governo, da Sociedade e das Empresas na Sustentabilidade Ambiental

Por muito tempo, as empresas, o governo e a sociedade se perguntaram: como conciliar atividade econômica e preservação do meio ambiente? Foram necessários vários desastres ambientais, para que, medidas comesçassem a surgir na tentativa de minimizar os impactos causados por tais agentes.

As empresas passaram muitos anos com o pensamento de que, os recursos naturais eram inesgotáveis, que os impactos causados por suas atividades eram absorvidos de forma natural pela natureza e que a destruição ambiental era um mal necessário.

A sociedade por sua vez estava dividida em três partes, os seres humanos que não conseguiam ter uma dimensão dos impactos que as atividades empresarias e as suas próprias atividades causavam ao meio ambiente; os seres humanos que possuíam conhecimento de tais malefícios, mas ignoravam, pois, a necessidade de consumir tais produtos era maior e a não preocupação com o meio em que viviam era mínima; e os seres humanos que tentavam a todo esforço reduzir os impactos de suas ações.

Diante desse contexto, o governo juntamente com as ONGs e os órgãos responsáveis pelo meio ambiente entram em cena para tentar buscar soluções e enfrentar os principais problemas ambientais, além de tentar garantir uma vida mais longa para os recursos, não comprometendo assim a vida da humanidade futura.

A mudança de cenário na busca por um mundo mais sustentável, segundo Almeida (1992) “propõe uma combinação de comando-e-controle (as regulações governamentais); auto-regulação, definida como as iniciativas tomadas pelas companhias ou setores da indústria para regularem a si próprios”.

Neste sentido, torna-se notável que, as empresas que antes se submetiam apenas a controles e leis estabelecidas pelo poder público passaram a buscar adoções e práticas corretas no processo produtivo, pois, enxergaram em tais atos, a redução de desperdícios na produção e uma imagem mais respeitada perante a sociedade, tendo em vista a “conscientização” dos problemas ambientais por parte dos seus clientes.

A participação do governo é de suma importância para a mudança desejada, buscando meios pelos quais se possa intervir no mercado, propondo alternativas que visem a diminuição dos impactos negativos, tais como, impostos sobre poluição, licenças de poluição negociáveis e outros. (ALMEIDA, 1992)

A sustentabilidade está ligada a fatores econômicos e ambientais na busca pelo desenvolvimento social e empresarial sem comprometer o meio ambiente, além de buscar sua conservação a longo prazo.

Seiffert (2011, p. 5) destaca “a preocupação de que as políticas de desenvolvimento e o planejamento integrado das atividades setoriais levem em consideração os limites existentes para a renovação dos recursos naturais”.

Nesse contexto, cabe as empresas buscarem alternativas sustentáveis que visem a redução na captação de recursos para suas produções, melhorias nos processos, aproveitamento e descartes dos resíduos. Além disso, cabe a sociedade a busca pela redução do consumo desenfreado e a conscientização dos impactos que as ações de cada indivíduo geram ao meio ambiente .

Segundo Seiffert (2011, p. 6) em uma “administração responsável os processos produtivos e financeiros devem ser responsáveis com relação aquilo que é objeto de suas ações sendo elaborado de forma a causar o menos prejuízo ambiental”.

Dessa forma, é necessário que todos os atores envolvidos no processo pela busca da sustentabilidade, planejem suas ações de forma contínua, qualquer ação humana deve: respeitar os ciclos naturais, o tempo de recomposição dos recursos e os limites que os regem; conservar a integridade do ambiente; consumir sem ultrapassar a capacidade de renovação dos recursos e respeitar a diversidade humana que produz formas diferentes de existência.

### 2.3 Novos desafios para as organizações: Gestão Ambiental e Socioambiental

O macro ambiente tem trazido novos desafios para as organizações, observa-se uma valorização de comportamentos ecologicamente corretos, na busca por atender as necessidades de seus colaboradores, bem como, por uma maior qualidade de vida no trabalho e uma postura ética perante a sociedade.

As empresas passaram a considerar o tripé sustentável nas suas operações, buscando oferecer produtos e serviços, economicamente viáveis, ou seja, produtos com preços justo para a sociedade e que geram benefícios a mesma e ao mesmo tempo gera benefícios e retornos financeiros para a empresa, ecologicamente corretos, onde os produtos são produzidos a partir de insumos sustentáveis e que não geram grandes impactos negativos ao meio ambiente e socialmente justos, isto é, retribuir a sociedade produtos e serviços de qualidade.

De acordo com Aligleri (2009, p.4), no novo cenário “as empresas mais competitivas não são as que possuem acesso aos insumos de baixo custo, mas aquelas que sabem interpretar as tendências contextuais e empregam tecnologias e métodos mais avançados em sua gestão”.

Essas transformações começam a apontar para estratégias de gestão que visam manter um diálogo constante e transparente com a sociedade de modo a garantir o crescimento e a sustentabilidade da organização. A preocupação com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis está cada vez mais presente entre os temas de gestão.

Segundo Seiffert (2011, p. 7)

A gestão ambiental é entendida como um processo adaptativo e contínuo, através do qual as organizações definem, e redefinem, seus objetivos e metas relacionados à proteção do ambiente, à saúde de seus empregados, bem como clientes e comunidade, além de selecionar estratégias e meios para atingir estes objetivos num

tempo determinado através de constante avaliação de sua interação com o meio ambiente externo.

Neste sentido, o comprometimento do nível interno da organização é de suma importância, é necessário o engajamento de todos os membros, na busca por uma gestão ambiental mais eficiente, tal comprometimento evidencia e propaga na organização, ações efetivas de cunho ambiental, fazendo com que todos percebam a importância de tais ações. Cabe à empresa preparar os seus colaboradores através de treinamentos, investir em equipamentos, tecnologias e máquinas que gerem menos poluição, para assim conseguir desenvolver todos os planos de maneira eficiente e eficaz.

Toda organização que se preocupa com questões de cunho ambiental, e desenvolvem atividades referentes a causas ecológicas e ambientais, devem possuir uma área de autoridade reservada, bem como um indivíduo e subordinados que cuidam especificamente do envolvimento da empresa com o meio ambiente. (DONAIRE, 2011)

Para Robles Jr. e Bonelli (2012, p. 44) “a gestão ambiental consiste em um conjunto de medidas e procedimentos definidos e adequadamente aplicados que visam a reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente”.

Para Dias (2006, p.91) “o sistema de gestão ambiental é o conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para implementação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva”.

Dessa forma, percebe-se que o desempenho social inadequado e a falta de políticas bem elaboradas, de cunho social e ambiental, podem ter serias implicações organizacionais acarretando prejuízos materiais e morais para as empresas, de modo a aumentar os custos e perder oportunidades de mercado. Uma gestão preocupada com o meio ambiente gera valores para a empresa.

Uma das principais exigências da gestão ambiental consiste no comprometimento total da alta direção bem como de todos os seus colaboradores, além da existência de uma política ambiental clara, detalhada e precisa, que servirá de parâmetro para as atividades e ações desenvolvidas pela organização, assumindo assim um compromisso formal com a sociedade. (ROBLES JR. E BONELLI, 2012, p.45)

Assim, passa a existir um elo entre empresa, sociedade e meio ambiente, onde as mesmas buscam alcançar suas necessidades e objetivos através de uma troca de favores, valores, experiências e materiais, é necessário que haja um ciclo contínuo, integrado e mantido, indo desde a captação dos recursos até a eliminação dos resíduos gerados pelo empreendimento e pela sociedade.

Theodoro et al. (2003, p.9) destaca que, a gestão ambiental “é o conjunto de ações que envolvem as políticas públicas, o setor produtivo e a sociedade, visando o uso racional e sustentável dos recursos ambientais”.

Diante disso, quanto mais a empresa busca satisfazer as demandas de seus clientes, oferecendo produtos e serviços com mais qualidade, de uma forma mais durável e com mais respeito ao meio ambiente, maior é a fidelidade do cliente a mesma. Além disso, a empresa passa a ter uma nova estratégia de diferenciação, que permite alimentar o seu posicionamento diante do mercado, aumentando assim o valor da marca.

Robles Jr. e Bonelli (2012, p.46) destacam ainda que “indicadores de desempenho ambientais confiáveis são medidas necessárias para conferir transparência aos negócios das empresas”.

Tais indicadores servem como demonstrativos de resultados para que as empresas verifiquem os impactos de suas ações referentes ao meio ambiente. Assim, os gestores passam a ter uma maior visão do mercado em que atuam, construindo melhores estratégias, além de comparar seu desempenho com o de seus concorrentes e se conscientizam de que, tais medidas aumentam a rentabilidade da empresa. Robles e Bonelli (2012, p. 40) ainda ressaltam que, “um sistema de gestão ambiental proporciona ordem e coerência aos esforços de uma empresa por considerar as preocupações ambientais, mediante a destinação de recursos, designação de responsabilidades e da avaliação contínua de práticas, procedimentos e processos”.

Um sistema de gestão ambiental atua de acordo com as necessidades de cada organização, oferecendo estrutura e orientação para as atividades desenvolvidas e as decisões a serem tomadas, mas exige da empresa, um aperfeiçoamento contínuo, facilidade para se adaptar as mudanças do ambiente interno e externo e comprometimento com o SGA, assegurando assim as condições para o cumprimento das metas e objetivos a serem determinados.

Dessa forma, foram surgindo novas normas as quais, tem como objetivo, defender o meio ambiente frente aos avanços empresariais e desenvolver uma abordagem organizacional mais eficaz que leve a uma gestão ambiental mais adequada. As práticas de gestão ambiental, aos poucos foram sendo padronizadas, com o objetivo de garantir que as empresas atendam a tais critérios por meio da certificação ambiental, segundo a ABNT NBR ISO 14001, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 2.4 A Contribuição da ISO 14001 na Gestão Ambiental da Empresa

A NBR ISSO 14000, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especifica as condições referentes a um sistema de gestão ambiental, permitindo as organizações desenvolverem e praticarem políticas e metas ambientalmente sustentáveis. Assim, toda e qualquer empresa que deseja desenvolver ou melhorar um sistema de gestão ambiental, deve implementar tais normas, para obter um maior aprimoramento de suas atividades.

A partir das Normas ISO 14000, surgiram normas complementares para a gestão ambiental, as quais servem de base estrutural para a implantação e certificação da norma ISO 14001. Segundo Seiffert (2011), tais normas passaram a agrupar-se em dois enfoques, organização e produto, processo.

O enfoque na organização se dá por meio das seguintes normas:

ISO 14001 e ISO 14004 – Sistema de Gestão Ambiental

ISO 19011 – Auditoria de SAG

ISO 14031 – Avaliação de Desempenho Ambiental

ISO 14064 e ISO 14065 – Gases e Efeito Estufa

Já o enfoque no produto e processo é constituído pelas normas:

ISO 14020, ISO 14021, ISO 14024 e ISO 14025 – Rotulagem Ambiental

ISO 14040 e ISO 14044 – Avaliação de Ciclo de Vida

ISO – TR 14062 – Aspectos Ambientais em Normas de Produtos

A ISO 14001, determina os requisitos básicos de um sistema de gestão ambiental, dessa forma, as empresas que possuem tal certificação conseguem, demonstrar comprometimento com práticas sustentáveis, melhorando assim, a imagem da empresa, exportar para o exterior, identificar, controlar e monitorar seus aspectos ambientais minimizando os impactos de suas atividades no meio ambiente, economizar ou reduzir os gastos com matéria prima, e conseqüentemente obtém uma melhora do seu desempenho.

De acordo com, Oliveira e Serra (2010, p.2) “um SGA pode ser definido como parte do sistema de gestão organizacional utilizado para projetar, implementar e gerenciar a política ambiental”.

Garlet (2011, p.3) destaca que, “uma das maiores estratégias das empresas é adotar atividades ambientais sustentáveis como vantagem competitiva, pois empresas que adotam SGAs tendem a conquistar mercados onde a questão ambiental é um dado bastante relevante”.

Assim, a norma ISO 14001, é fator fundamental para a implantação de um sistema de gestão ambiental em uma empresa, SGA. De acordo com a norma ISO 14001, a

documentação do sistema de gestão ambiental varia de uma organização para outra, dependendo assim, do porte e tipo da empresa, das atividades nela desenvolvidas, dos produtos ou serviços ofertados, da complexidade dos processos e suas interações, dentre outros fatores.

De acordo com Seiffert (2011, p.15),

um SGA – 14001 tem entre seus elementos integrantes uma política ambiental, o estabelecimento de objetivos e metas, o monitoramento e medição de sua eficácia, a correção de problemas associados à implantação do sistema, além de sua análise e revisão como forma de aperfeiçoá-lo, melhorando dessa forma o desempenho ambiental geral.

Neste contexto, percebe-se que a implantação de um sistema de gestão ambiental, representa a conquista de uma importante ferramenta para a empresa, onde a mesma consegue, otimizar seus processos, garantir um monitoramento e melhoria contínua de seus produtos, maior visibilidade no mercado e maiores chances de exportação.

Segundo Oliveira e Serra (2010, p.2) A norma NBR ISO 14001 “estabelece um conjunto de requisitos necessários para que um SGA possibilite o desenvolvimento de políticas e objetivos de acordo com os aspectos legais e ambientais mais significativos”.

Dessa forma, a mesma caracteriza-se por orientar o gerenciamento das atividades desenvolvidas pela empresa, bem como o cuidado necessário para com, os produtos, serviços e processos, priorizando elementos, como a proatividade e a abrangência.

“A ISO 14001 é uma norma de sistema que reforça o enfoque no aprimoramento da conservação ambiental pelo uso de um único sistema de gerenciamento permeando todas as funções da organização, não estabelecendo padrões de desempenho absoluto”. (SEIFFERT, 2011, p. 17)

Neste sentido a norma ISO 14001, se integra aos objetivos da organização, aplicando-se a organização como um todo, independente do tipo da empresa, as atividades relacionadas a gestão ambiental desenvolvidas tornam-se eficazes a medida que existe o comprometimento de todos os níveis organizacionais, tendo como objetivo não somente sua aplicação, mas sua melhoria contínua.

## 2.5 Responsabilidade Social e Ambiental da Empresa

Diante do novo cenário de competitividade que se inserem as empresas, é notável por parte das mesmas uma maior preocupação com questões ambientais e sociais. Empresas que possuem um bom relacionamento com a comunidade e que trabalham com atividades ligadas a sociedade como um todo, ganham maior visibilidade por parte dos consumidores, aumentam

a satisfação de seus clientes, tornando-os mais fieis a marca e conseqüentemente ganham vantagens competitivas perante seus concorrentes.

De acordo com Archie B. Carrol apud Donaire (2011, p.22) “A responsabilidade social das organizações diz respeito às expectativas econômicas, legais, éticas e sociais que a sociedade espera que as empresas atendam num determinado período de tempo”.

Através das ações sócias as empresas conseguem obter benefícios que não seriam possíveis se tais atividades não fossem desenvolvidas, tais como, diminuição dos encargos fiscais, imunidades ou isenções tributárias, como abatimento no imposto de renda, esses benefícios são oferecidos pelo governo em troca da preservação do meio ambiente por parte das empresas.

De acordo com Campaner e Silva (2011) as empresas que atendem a princípios socialmente responsáveis cumprem com suas obrigações legais e firmam relações transparentes com sócios, fornecedores e clientes.

Desta forma o conceito de responsabilidade social ganhou força, fazendo com que as empresas bem como seus gestores passassem por um processo de conscientização em relação ao ambiente de negócios em que os mesmos estão inseridos. Tal processo trouxe consigo um novo termo dado a responsabilidade social da empresa, denominado de conscientização social.

Além disso, Donaire (2011, p.23) destaca também que "a conscientização social refere-se à capacidade de uma organização de responder as expectativas e pressões da sociedade". Nesse sentido, é notável que, empresas que aderem as causas sociais possuem uma maior vantagem competitiva e visibilidade no mercado e por parte de seus clientes.

Segundo Dias (2006, p.153) A responsabilidade social “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem as expectativas da sociedade em relação à empresa”.

A facilidade de acesso às informações é um ponto chave para os consumidores, fazendo com que os mesmos se tornem mais conscientes e exigentes nas escolhas dos produtos e serviços que lhes são ofertados, isso reflete na forma como os empresários passam a ver a empresa, e as percebem não mais como somente algo que gere produtos e serviços, mas como uma fonte geradora de valores e respeito a sociedade e ao meio ambiente.

## 2.6 Produtos Orgânicos: estratégias e ganhos de mercado

Em meados da década de 1970, a humanidade passava por algumas transformações,



uma delas foi a agricultura orgânica como uma opção ao modelo de revolução verde, o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes passou a despertar na sociedade uma posição mais crítica em relação ao que se consumia, fazendo com que os mesmos passassem a reclamar do modelo de agricultura vigente.

“O sistema de cultivo orgânico no Brasil, em bases tecnológicas, teve início no final da década de setenta, em pequena escala e começou a se expandir após a criação do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD) em 1990”. (COELHO, 2001 apud BELTRÃO, 2003).

Sousa (2012, p.513) destaca que "Os alimentos orgânicos são definidos como aqueles alimentos in natura ou processados que são oriundos de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial". Dessa forma, a agricultura orgânica, baseia-se em técnicas que dispensam o uso de agrotóxicos, hormônios, fertilizantes químicos, drogas veterinárias, conservantes, antibióticos ou transgênicos, aditivos e irradiação, ou seja, o alimento orgânico não é definido apenas como um alimento livre de agrotóxico, mas sim, como um alimento que não sofra nenhum tipo de alteração química em sua produção.

Segundo o Sebrae Nacional (2017) “O Brasil está se consolidando como um grande produtor e exportador de alimentos orgânicos, com mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição – 75% pertencentes a agricultores familiares”.

“O apoio à produção orgânica está presente em diversas ações do governo brasileiro, que oferece linhas de financiamento especiais para o setor e incentiva projetos de transição de lavouras tradicionais para a produção orgânica”. (SEBRAE NACIONAL, 2017).

De acordo com a Revista, FOOD INGREDIENTS BRASIL, (2013) o mesmo ocupa, atualmente, a segunda posição na América Latina em termos de área manejada organicamente, mas a falta de matéria-prima orgânica e legislação adequada, fazem com que os produtos de origem animal sejam pouco explorados. A agricultura orgânica se tornou um excelente mercado para os pequenos agricultores, pois a busca por produtos orgânicos tem como foco um público que possui necessidades pouco exploradas, isso possibilita ao pequeno agricultor fazer a inserção de seus produtos em pequenos mercados locais, o que facilita a fidelização do consumidor a empresa (CAMPANHOLA E VALARINI, 2001).

É visto hoje, uma grande parcela de pequenos produtores migrando ou iniciando seus negócios na agricultura orgânica, mesmo sendo uma produção de pequena escala, pois é um mercado que tem ganhado bastante espaço, credibilidade e clientes fieis aos produtos ofertados, isso garante ao produtor estabilidade do seu negócio, rentabilidade, conhecimento cada vez mais amplo das exigências dos seus clientes, interações mais solidas e inserção no

mercado internacional. Segundo Beltrão (2003) os pequenos produtores tem maior facilidade em se adaptar a agricultura orgânica, pois, por produzirem em pequena escala conseguem desenvolver uma maior diversificação de produtos.

De acordo com Souza (2012, p.513) "A ênfase da produção está direcionada ao uso de práticas de gestão e manejo do solo que levam em conta as condições regionais e a necessidade de adaptar localmente os sistemas de produção". Dessa forma, para que o alimento seja orgânico, é levado em consideração a sustentabilidade social, ambiental e econômica do local em que é desenvolvido todo o processo dos alimentos, um verdadeiro alimento orgânico, desenvolvido corretamente dentro das práticas de agricultura orgânica, torna-se competitivo, com alto valor nutricional, e mais saudável que o não orgânico.

Uma das formas mais naturais de se solucionar problemas com pragas na agricultura orgânica é através do controle biológico, técnica que não se utiliza intervenção química, mas alguns dos organismos utilizados por tal técnica ainda são de difícil acesso para a maioria dos produtores. (CAMPOS, 2016).

Campanhola e Valarini (2001, p.21) destacam que "O grau de dependência externa de insumos pode ser diminuído na medida que se utilize melhor os recursos disponíveis na propriedade, tais como: compostagem ou reciclagem de material orgânico vegetal e animal gerado no próprio estabelecimento"

A agricultura orgânica diferente da agricultura convencional exige um maior número de mão-de-obra, o que gera um aumento de emprego nesse setor, e maior participação das famílias reduzindo assim alguns custos de produção. (CAMPANHOLA E VALARINI, 2001). Os produtos orgânicos são mais nutritivos, possuem um valor comercial maior, isto é, são mais caros do que os convencionais, o que por muitas vezes pode inibir o consumo dos mesmos por parte de alguns consumidores. Segundo a Revista FOOD INGREDIENTS BRASIL, (2013), "O preço justo que o alimento orgânico merece, deve ser compreendido da ótica dos benefícios ambientais e sociais que ele gera".

O custo de produção gerado pela preocupação com o meio ambiente, além da oferta em relação à procura por tais produtos, são fatores que elevam esses preços. Apesar disso, é notável, em diversos países, o crescimento do mercado da produção de alimentos orgânicos. No Brasil o mesmo representa 0,5% do faturamento da indústria de alimentos no país. (REVISTA FOOD INGREDIENTS BRASIL, 2013).

Todo o processo dos alimentos orgânicos precisa e passa por uma avaliação e certificação, para assim assegurar ao consumidor a qualidade e legalidade do produto. Segundo a Legislação Brasileira de 2007, uma das diretrizes da agricultura orgânica consiste

na, "manutenção de esforços contínuos da rede de produção orgânica no cumprimento da legislação ambiental e trabalhista pertinentes na unidade de produção, considerada na sua totalidade".

A Revista FOOD INGREDIENTS BRASIL (2013) destaca que, "a certificação é um processo de inspeção das propriedades agrícolas, realizado com uma periodicidade que varia de dois a seis meses, para verificar se o alimento orgânico está sendo cultivado e processado de acordo com as normas de produção orgânicas".

O registro formal dos produtores além dos selos e certificações de qualidade, é essencial diante das exigências dos clientes e garantem ao produtor maior acesso a diferentes nichos de mercado que pagam mais pela garantia do alimento de qualidade. (SEBRAE NACIONAL, 2017).

Dessa forma, o consumidor reconhece um produto orgânico através do selo ou pela declaração do cadastro do produtor, todos os produtos comercializados em lojas, sites ou supermercados devem possuir o selo, já os comercializados em feira devem possuir a certificação do cadastro para ser apresentado, caso vem a ser solicitado.

### **3 METODOLOGIA – PESQUISA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PIANCO-PB**

O presente artigo caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como sendo do tipo exploratório, de acordo com Gil, (2008) a pesquisa do tipo exploratória tem como principal finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias para assim se obter uma maior familiaridade com o problema, habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso.

Quanto aos procedimentos técnicos, se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, tendo como base principalmente livros e artigos científicos. Já o estudo de caso, é definido por Vergara (1998) como sendo um circunscrito a uma ou poucas unidades, possui caráter de profundidade e detalhamento, pode ou não ser realizado no campo.

Quanto aos métodos, o artigo se caracteriza por ser um estudo qualitativo, segundo Richardson (2012) o método qualitativo não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema.

O presente estudo teve como base para sua realização uma entrevista feita através de questionário, aplicado ao gerente da empresa, Sítio Caiçara, buscando responder ao problema de pesquisa em questão. De acordo com Vergara (1998) a entrevista pode ser informal, focalizada ou por pautas, é pouco estruturada, porém não deixa o entrevistado sair do foco, abordando somente os objetivos em estudo.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA**

A empresa, sítio Caiçara, situa-se no município de Pianco-PB, a mesma possui produção desde 2001 e foi certificado como orgânico no mesmo ano, tendo como primeiro produto a plantação de manga. Em 2005 foi realizada uma parceria entre o sítio caiçara e a fazenda tamanduá, localizada no município de Santa Terezinha-PB, onde o sítio passou a produzir mangas para a mesma. Em 2015 teve início no sítio a produção de outros alimentos, sendo os mesmos melão, melancia, coco, arroz, limão, abóbora, batata doce, e a criação de ovinos e produção de mel, o que garantiu a empresa a abertura para o mercado externo, dessa forma, há dois anos a empresa tem parcerias com empresas de São Paulo atendendo assim ao mercado brasileiro, além de exportar para Estados Unidos e Europa.

#### **5 RESULTADOS E DISCURSÕES ENCONTRADOS NA EMPRESA: SÍTIO CAIÇARA**

A entrevista foi realizada no dia 27 de julho de 2017, onde foi entrevistado Manoel Zacarias de Lima Neto, gerente da empresa, Sítio Caiçara localizado no município de Piancó – PB, e responsável direto pelo processo de produção orgânica no referido sítio. Assim, foram aplicadas na entrevista sete assertivas.

##### **5.1 Processo Produtivo**

É no processo produtivo da empresa que se concentram as principais tarefas a serem desenvolvidas, dessa forma, é necessário que haja acompanhamento e controle eficazes e bem estabelecidos para garantir a qualidade dos produtos e ou serviço oferecido pela organização. Assim, foi perguntado se é levado em consideração o tempo de renovação dos recursos naturais, respeitando, cada ciclo pertinente a cada recurso. Lima Neto (2017) respondeu que sim, e citou como exemplo o trabalho feito com cada tipo de produto. Para as culturas

perenes, como o coco e a manga, por exemplo, não é necessário fazer o novo plantio a cada colheita, pois se trata de uma cultura que, após ser plantada e concluir um ciclo produtivo, não há necessidade de se replantar, nelas são feitas apenas a renovação do solo, trabalha-se com podas e adubação para ajudar a melhorar a saúde da planta e reestruturar o solo a cada ano.

Já para as culturas temporárias como o arroz, melão e melancia produzidos no sítio, deve-se haver um período correto para se trabalhar a área para essa plantação é fixa, já que se trata de uma cultura sujeita ao replantio após a colheita, possuindo um período de vida muito curto entre o plantio e a colheita. O gerente comenta que para o melão e a melancia é feita a plantação de junho até dezembro, trabalhado cerca de 60 dias com cada pedaço de terra, e no período de janeiro a maio faz-se uma rotação de cultura com plantas nativas. O mesmo explica que a rotação de culturas é uma técnica agrícola de conservação que visa diminuir a exaustão do solo e a necessidade de adubação é diferente a cada ciclo.

Os autores Robles e Bonelli, (2012) caracterizam a gestão empresarial como um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos que se adequam a produção e tem como principal objetivo reduzir os impactos no meio ambiente, dessa forma, é visto a relação da teoria defendida pelos autores e dos processos desenvolvidos no sítio, pois, o mesmo leva em consideração a saúde e os cuidados com solo que se é trabalhado, o tempo de renovação de cada recurso utilizado e o tempo de plantio de cada produto, havendo assim, respeito com o meio ambiente e com as necessidades que cada ciclo e recurso exige.

## 5.2 Aquisição de Matéria Prima

Os insumos de uma produção dizem respeito a todo o material utilizado para o desenvolvimento de um produto ou serviço que será entregue ao cliente. É a escolha dos insumos que, muitas vezes define a qualidade do produto que será entregue, além disso, é com base nos mesmos que o produtor saberá o preço do seu produto ou serviço final.

Sobre a matéria prima utilizada no sítio foi perguntado quais as medidas tomadas para a realização da aquisição da mesma. Lima Neto (2017) relata que quando se trabalha com agricultura orgânica deve-se buscar interagir as áreas entre si e citou como exemplo a criação de ovinos do sítio, ele falou que possui seu próprio esterco, isto é, o material orgânico em estado de decomposição utilizado como fertilizante e condicionador dos solos onde se é trabalhado, o que gera para a empresa melhores níveis de produtividade, melhor qualidade dos produtos e rentabilidade, uma vez que não se faz necessário a compra desse tipo de insumo.

No sitio também é desenvolvida a técnica de compostagem, onde são retirados e triturados ramos que nascem na área da plantação das mangas para fazer composto, o mesmo é feito com as juremas, as mesmas são podadas e seus resíduos são convertidos em composto que servirá de húmus para melhorar a saúde do solo. Para a plantação de batata doce, o gerente relata que também possui suas próprias ramas, sementes, onde as mesmas são armazenadas e reaproveitadas.

Apesar de ser desenvolvidas técnicas para criação dos seus próprios insumos, existem alguns deles que é necessário comprar, pois, possuem um custo elevado, sendo assim, arriscado investir, como exemplo, ele cita algumas sementes necessárias para o plantio, que são sementes selecionadas, as chamadas sementes híbridas, se trata de sementes que são produzidas a partir do cruzamento forçado de plantas, as mesmas são selecionadas a partir das características desejadas, são da mesma família, porém de variedade diferente, obtendo-se uma planta com maior produtividade e diferenciada, o gerente ainda fala que as mesmas são adquiridas todos os anos, pois não se faz o reaproveitamento delas, por se tratar de uma cultura de precisão e de alta tecnologia.

Os autores Robles e Bonelli, (2012), defendem o desenvolvimento sustentável como aquele que, atende as necessidades das gerações sem comprometer os recursos que garantam o atendimento das necessidades das futuras gerações.

Assim, é visto que, embora alguns insumos sejam adquiridos através de compras, em parte as práticas desenvolvidas no sitio atendem e defendem o mesmo pensamento do autor, uma vez que o gerente busca utilizar-se de recursos próprios em boa parte de sua produção, isso é visto na utilização do adubo retirado do próprio esterco presente no sitio para condicionar os solos que são trabalhados, na compostagem feita com a própria rama e resíduos de podas das arvores e no reaproveitamento de algumas sementes.

Todas essas ações fazem com que se retire menos recursos da natureza, havendo assim, uma maior conservação do meio ambiente e conseqüentemente o aumento da longevidade dos recursos naturais.

### 5.3 Tecnologia

As plantações modernas, sejam elas orgânicas ou não, são realizadas em processos muito diferentes de alguns anos atrás, a tecnologia se torna cada dia mais forte, presente e necessária em vários setores, incluindo também o agrícola, gerando, maior produção, eficiência e maior segurança nas operações.

Em relação à tecnologia, foi perguntado se a mesma é vista pela administração da fazenda como um diferencial em seus processos e como algo que ajuda a minimizar os impactos negativos ao meio ambiente. Lima Neto (2017) respondeu que sim, e citou algumas das técnicas desenvolvidas, a primeira delas foi a irrigação, ele fala que existe uma grande preocupação com a questão da água utilizada em seus processos, pois a cada dia tal recurso se torna mais escasso e se faz necessário o desenvolvimento de um trabalho que o torne contínuo, sem grandes desperdícios e que lhes traga estabilidade e segurança.

Oitenta por cento da irrigação utilizada pela empresa é gotejamento, trata-se de uma técnica na qual a água é aplicada diretamente e de forma pontual no solo, através de gotas que umedecem o local. É utilizada também a técnica de microaspersão que são pequenos aplicadores de spray que distribuem a água de forma uniforme e apenas nas áreas plantadas, reduzindo assim o consumo da água e desperdícios. Além desses dois sistemas citados, o gerente afirmou também que utiliza o mauxi e o tnt (tecido não tecido) na plantação de melão e melancia, o mauxi trata-se de um plástico colocado no solo onde são furados pequenos buracos para serem plantadas as mudas, já o tnt ajuda a proteger as frutas das pragas e insetos, assim, consegue-se passar menos dias sem pulverizar a plantação.

Dessa forma pode-se perceber a preocupação da empresa em relação ao uso de novas técnicas utilizadas nos seus processos produtivos. Na irrigação busca-se o total aproveitamento da água com o mínimo de desperdícios através de procedimentos altamente eficientes como o gotejamento e a microaspersão, bem como o cuidado com a qualidade da plantação ao utilizar-se de novas tecnologias como o mauxi e o tnt. Todos esses processos se justificam na fala do autor Aligleri (2009), onde o mesmo defende que, a competitividade das empresas se sustenta na forma como as mesmas interpretam as novas tendências e na aplicação de tecnologias e métodos avançados.

#### 5.4 Indicadores de desempenho

Os Indicadores de desempenho de uma empresa representam ações que permitem avaliar continuamente a evolução das atividades nela desenvolvidas, visando atingir os objetivos traçados.

Em relação a tais métodos utilizados referentes ao acompanhamento da produção, foi perguntado se, é realizado na empresa uma avaliação e acompanhamento de seus processos através de indicadores de desempenho. Lima Neto (2017) respondeu que sim, é feito o acompanhamento através de planilhas, cronogramas e avaliação diária em cada parte da

produção, o mesmo possui uma programação de plantio e colheita de cada ano, sabendo assim, o tempo certo que se tem para cada ação, e tudo que é plantado no sítio já foi anteriormente vendido, evitando assim, grandes perdas.

Robles Jr. e Bonelli (2012) destacam que “indicadores de desempenho ambientais confiáveis são medidas necessárias para conferir transparência aos negócios das empresas”.

Além disso, os autores ressaltam que, “um sistema de gestão ambiental proporciona ordem e coerência aos esforços de uma empresa por considerar as preocupações ambientais, mediante a destinação de recursos, designação de responsabilidades e da avaliação contínua de práticas, procedimentos e processos”.

## 5.5 Certificação

A certificação é algo que garante a empresa grandes melhorias em suas relações com o mercado interno e externo, além de uma melhor reputação para com os seus clientes, colaboradores e parceiros, pois, a certificação demonstra que a empresa cumpre corretamente com todas as suas obrigações perante o mercado e seus clientes.

Tendo em vista o trabalho desenvolvido na empresa bem como o seu porte, foi perguntado se, a empresa possui algum tipo de certificação. Lima Neto (2017) respondeu que sim, o Selo orgânico certificado pelo IBD, que é a maior certificadora da América Latina e a única certificadora brasileira de produtos orgânicos, com atuação internacional, a nossa produção já atende a todos os requisitos referentes ao selo IBD Orgânico, obtendo assim, certificação válida para vendas no Brasil, exportação para Europa e Estados Unidos, isto é, a produção atende a todas as especificações orgânicas feitas pelo IBD no mercado interno, atende a todas as certificações feitas para o Mercado Comum Europeu valendo para isso as Diretrizes IBD, aprovadas pelos credenciadores Europeus e atende a todas as certificações feitas para o Mercado Norte Americano (USA).

Para o autor Seiffert (2011), as empresas que possuem certificações bem como um SGA bem estruturado, conseguem, um maior controle sobre suas atividades, economizando e reduzindo os seus gastos e melhora no seu desempenho, além de demonstrarem um maior comprometimento com o meio ambiente.

A certificação do IBD obtida pela empresa representa um grande passo no mercado interno e externo, garantindo a mesma, melhor reputação no meio em que atua e perante os clientes, uma maior saída de seus produtos, e conseqüentemente maior lucro e rentabilidade, bem como o incentivo em produzir cada vez mais e melhor.



## 5.6 Relação do produto orgânico e o consumidor

É nítido o aumento da procura por produtos orgânicos, sendo assim, foi perguntado ao gerente, o que leva o consumidor a buscar cada vez mais produtos limpos e livres de agrotóxicos, de acordo com sua percepção. Lima Neto (2017) fala que em primeiro lugar a questão da saúde, pois, muitas doenças atuais, como por exemplo, o câncer, são causadas ou tem como um dos fatores de agravamento a alimentação inadequada ou a exposição a produtos químicos. Em segundo lugar os pais, hoje, estão mais preocupados em criar nos filhos hábitos mais saudáveis, ou seja, as pessoas estão mais conscientes. Antigamente as pessoas plantavam nos seus sítios nas suas casas para colherem e comerem, para o seu próprio sustento, uma produção limpa sem agrotóxicos e conseqüentemente isso lhes proporcionava um ciclo de vida maior, foi algo que se perdeu com o passar dos anos, com a indústria, mas que hoje, muitas pessoas tentam resgatar.

Segundo Sousa (2012), os alimentos orgânicos, são oriundos de um sistema de produção limpo e natural, ou seja, sem uso de agrotóxicos. Além disso, a revista FOOD INGREDIENTS BRASIL (2013), destaca que os processos de alimentos orgânicos buscam manter a qualidade nutricional dos alimentos, bem como uma maior higienização dos mesmos. Dessa forma, a maior busca pelo alimento orgânico por parte da sociedade se dá justamente pelo o que fala Lima (2017), que é a procura por uma maior qualidade dos alimentos e conseqüentemente uma maior qualidade da saúde. Mas, vale destacar ainda, que existe também a questão do retorno financeiro para o produtor do setor orgânico, isto é, o produtor ver na conscientização das pessoas uma forma de produzir alimentos que atendam às necessidades da população, mas, que também possam lhes proporcionar um aumento de seus lucros.

## 5.7 Impactos da produção de orgânicos

Como toda produção, a orgânica possui pontos positivos e negativos, sendo assim, foi perguntado ao gerente, quais os principais impactos, benefícios e malefícios que ele consegue identificar na produção de alimentos orgânicos. Lima (2017) falou que para ele o principal ponto positivo é a inexistência de risco de contaminação por produtos químicos e sintéticos, tanto para ele como para os funcionários, além, é claro, da garantia de uma produção limpa e de qualidade para o cliente.

Como algo negativo ele cita a falta de produtos comerciais em larga escala, que os

ajudem a resolver melhor os problemas das doenças, pragas e infestações que existem na agricultura de modo geral. Então, existe uma maior dificuldade em achar produtos alternativos, biológicos e caseiros para resolução desses problemas, a outra desvantagem é não conseguir obter uma produtividade tão grande como a agricultura normal, por conta dessa falta de insumos, pois, se não existe produtos suficientes que ajudem no controle das pragas não se consegue obter uma grande produtividade, pois fica difícil o controle.

Dessa forma, como algo positivo, é perceptível a preocupação da empresa com seus insumos e principalmente com o solo utilizado para a produção na busca em garantir produtos orgânicos de qualidade, pois, não existe em nenhum de seus processos o uso indevido de produtos sintéticos, além disso, a empresa concentra boa parte de seus esforços nos cuidados com o manejo do solo e com a sua qualidade mesmo em épocas em que não há plantio. Esta posição está ligada a defesa de Souza, (2012), onde o mesmo ressalta que a ênfase da produção está direcionada ao uso de práticas de gestão e manejo do solo que levam em conta as condições regionais e a necessidade de adaptar localmente os sistemas de produção. Já como algo negativo, Lima destaca a falta de produtos alternativos e biológicos para o controle de pragas, isso se destaca na fala de Campos, (2016), quando o mesmo destaca que os organismos biológicos são a melhor alternativa para o controle das pragas mas, que ainda existe uma deficiência ao acesso a produtos biológicos por parte da maioria dos produtores.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como principal objetivo, compreender quais os impactos que as estratégias da produção de orgânicos de uma empresa sustentável causam ao meio ambiente. Assim, a pesquisa se propôs a avaliar a sustentabilidade de tais produtos, bem como descrever como acontecem todos os processos ligados a tal setor, desde a aquisição da matéria prima até o produto final e avaliar a partir da percepção do gestor quais os impactos desta estratégia empresarial no meio ambiente.

O trabalho concentrou-se na área sustentável e na busca por entender todas as ações que auxiliam no desenvolvimento de todos os processos ligados ao setor de produtos orgânicos. O resultado da pesquisa evidenciou que são desenvolvidas na empresa atividades que visam a conservação, preservação e renovação dos recursos naturais, como por exemplo, a reestruturação do solo bem como o seu total aproveitamento e tempo de reiteração, respeitando cada ciclo e cultura, buscando atender as necessidades referentes às mesmas por meio das técnicas que mais se adaptam a cada seguimento.

A empresa ainda procura desenvolver seus próprios insumos, a partir de produtos e resíduos de sua própria produção, dessa forma o produtor consegue conservar matéria prima que serve como insumos para uma produção futura, que pode ser dele ou não, além disso, o mesmo consegue preservar e desenvolver sua economia sem grandes impactos negativos ao meio ambiente, gerando assim benefícios para ambos.

É perceptível o uso de tecnologias e técnicas no sítio como forma de minimizar os impactos causados ao meio ambiente, bem como um meio de maximizar os seus processos e produtos garantindo a qualidade do que se é oferecido e a longevidade da produção. Ao utilizar-se de técnicas como a irrigação o produtor consegue obter um maior controle sobre a quantidade de água utilizada, e ao mesmo tempo, consegue minimizar os seus desperdícios, obtendo uma maior segurança para possíveis contingências. O mesmo acontece com o uso do mauxi e do tnt, duas técnicas que ajudam o produtor a ter uma maior estabilidade e observação da sua produção e a protegerem melhor sua plantação das pragas.

Existe ainda na empresa a preocupação em acompanhar, registrar e detalhar cada processo que é desenvolvido no sítio, isso garante ao mesmo o máximo de vendas dos produtos, pois, uma vez que é feito o cronograma ele consegue vender antes da colheita, consegue minimizar as perdas, pois sabe exatamente o tempo certo de plantio e colheita e o tempo de destinação de cada recurso.

É nítido também a preocupação em garantir a saúde e a qualidade dos produtos oferecidos para os clientes, isso se justifica na fala do gerente quando o mesmo destaca que não arrisca em desenvolver uma produtividade tão grande quanto a agricultura normal, uma vez que, na agricultura orgânica não são disponibilizados recursos suficientes para isso, assim, tal ação se executada, colocaria em risco a qualidade dos produtos ofertados. A empresa ainda possui o selo IBD orgânico que garante a mesma a exportação de seus produtos.

Dessa forma, concluiu-se que, apesar de ainda existirem algumas dificuldades na empresa, como a falta de alguns insumos por serem caros e a indisponibilidade no mercado de alguns recursos úteis à produção orgânica, existe uma relação positiva entre os autores e os resultados encontrados na pesquisa, uma vez que muitos dos processos citados pelos mesmos são executados no sítio de forma correta e íntegra, atingindo assim os objetivos ressaltados acima, com exceção da norma ISO 14001 que ainda não é aplicada na empresa.

## REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian. et al, **Gestão Socioambiental, responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** – São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negocio da sustentabilidade.** Disponível em:  
<[http://fae.br/2009/mestrado/down/precesso\\_2012-1/001-O\\_bom\\_negocio\\_da\\_Sustentabilidade.pdf](http://fae.br/2009/mestrado/down/precesso_2012-1/001-O_bom_negocio_da_Sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista visões** 4 edição, n 4, volume 1 – 2008. Disponível em:  
<[http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed\\_O\\_Desafio\\_Do\\_Developmento\\_Sustentavel\\_Gi sele.pdf](http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developmento_Sustentavel_Gi sele.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo. **Agricultura Orgânica e seu potencial como estratégia de produção.** – Disponível em:  
<[http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/publicacoes/trabalhos\\_cba4/412.pdf](http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/publicacoes/trabalhos_cba4/412.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro. **A agricultura Orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor.** Volume 18 – 2001. Disponível em:  
<<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8851/4981>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CAMPANER, Érica Cristiane dos Santos, SILVA, Heloisa Helena Rovey da. - **Gestão ambiental e responsabilidade social: uma questão passageira?** Disponível em:  
<<http://www.unisaesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0088.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2017.

CAMPOS, Thiago. **O controle biológico pode ser o futuro da agricultura orgânica.** Disponível em: < <http://thiagoorganico.com/controle-biologico-de-pragas/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CANAL RURAL – **A força do campo.** Disponível em:  
<<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/que-define-produto-organico-56619>>. Acesso em: 01 maio 2016.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

ESTENDER, Antônio Carlos, PITTA, Tercia de Tasso Moreira. **O conceito do desenvolvimento sustentável.** IS – Instituto Siegen. Disponível em:  
<[http://www.institutosiegen.com.br/artigos/conceito\\_desenv\\_sustent.pdf](http://www.institutosiegen.com.br/artigos/conceito_desenv_sustent.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2017.

GARLET, Eliane, et al, **Benefícios da norma ISO 14001: Perspectivas de implementação para EPPs -** Disponível em:  
<[http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2011\\_Beneficios\\_ISO14001\\_Perspectivas\\_imple mentacao\\_EPPs.pdf](http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2011_Beneficios_ISO14001_Perspectivas_imple mentacao_EPPs.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2016.

GOLDIM, José Roberto. **Projeto de Pesquisa: Aspectos Éticos e Metodológicos**. 2011. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/projeto.htm>>. Acessado em: 05 maio 2016.

IBD CERTIFICAÇÕES. **Inspeções e Certificações Agropecuárias e Alimentícias única certificadora 100% brasileira com atuação internacional**. Disponível em: <<http://ibd.com.br/pt/IbdOrganico.aspx>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

ISO 14001. Disponível em: <<http://certificacaoiso.com.br/iso-14001/>>. Acesso em: 3 set. 2016.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. – **Revista Economia e Desenvolvimento**, n.16, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/viewFile/3442/1970>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

OLIVEIRA, Otávio José de, SERRA, José Roberto. **Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo**. – Disponível em: <<http://www.prod.org.br/files/v20n3/v20n3a10.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2017.

Revista FOOD INGREDIENTS BRASIL, Nº 26 – 2013 – **Alimentos orgânicos um mercado em expansão**. Disponível em <<http://www.revista-fi.com/materias/339.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos técnicos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562#scribd>>. Acesso em: 01 maio 2015.

ROBLES JR, Antônio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente: Enfoque econômico, financeiro e patrimonial**. 1. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

SEBRAE NACIONAL. **O mercado para os produtos orgânicos está aquecido**. – Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

SOUSA AA, Azevedo E, Lima EE, Silva APF. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;31(6):513–7. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n6/v31n6a10.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

THEODORO, Suzi Huff, **Gestão ambiental: Uma prática para mediar conflitos socioambientais**. – Disponível

em:<<http://www.nuredam.com.br/files/divulgacao/artigos/Gest%20Ambiental%20e%20Conflitos%20socioambientais.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/130890210/VERGARA-Sylvia-Constant-Projetos-e-Relatorios-de-Pesquisa-em-Administracao>>. Acesso em: 01 maio 2016.

### **ABSTRACT**

Sustainability has become the goal of all humanity in the quest for the preservation of the planet, natural resources and especially for the improvement in the quality of life. Thus, several countries, together with government and society, have begun to invest in measures aimed at reducing the negative impacts of human actions on the environment in the short and long term. The present article aims to evaluate the sustainability of organic production through a case study in an organic products company in the municipality of Piancó - PB. For this, a bibliographical research was done to better understand some concepts and processes about sustainability and organic products, as well as the certification of programs that serve as a foundation for better performance of actions in this sector. In addition, a case study was conducted through an interview in which questions were asked to the manager in charge of the company. As a result, it was possible to identify that the company develops in its processes, sustainable practices that vision the reduction of negative impacts to the environment, such practices, help the company to meet the needs of its consumers in a way consistent with work done, besides reducing production costs, increasing profitability and improving its reputation to the market.

**Keywords:** Sustainable practices. Environment. Organic products.

## **APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Os processos produtivos da fazenda levam em consideração o tempo de renovação dos recursos naturais, respeitando assim, cada ciclo pertinente a cada recurso?
2. Quais as medidas tomadas para a realização da aquisição da matéria prima?
3. A questão tecnológica é vista pela administração da fazenda como um diferencial em seus processos e como algo que ajuda a minimizar os impactos negativos ao meio ambiente?
4. É realizado na empresa uma avaliação e acompanhamento de seus processos através de indicadores de desempenho?
5. A empresa possui algum tipo de certificação?
6. Na sua percepção, o que leva o consumidor a buscar cada vez mais produtos limpos e livres de agrotóxicos?
7. Quais os principais impactos, benefícios e malefícios que você consegue identificar na produção de alimentos orgânicos?